

# Boletim de Conjuntura

## Índice

- Mercado Ambulatório pág.1
- Encargos do SNS com medicamentos pág.3
- Atividade Assistencial SNS pág.4
- Dívida das entidades públicas à IF pág.4
- Execução Orçamental do SNS pág.5
- Conjuntura Macroeconómica pág.6
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.6
- Estudos e Publicações pág.6

# Boletim de Conjuntura

## MERCADO AMBULATÓRIO

### MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2024 (Nov.)

De acordo com os dados da IQVIA, em novembro, o mercado farmacêutico ambulatório manteve a dinâmica de crescimento. Registrou vendas de 222,1 M€, resultado da dispensa de 24,5 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +10,5% e +4,0% respetivamente. O PVA médio unitário foi de 9,06 €, representando um aumento homólogo de 6,2%.

No YTD 2024, o mercado totaliza 2.390,1 M€, com a dispensa de 270,6 milhões de embalagens, apresentando variações homólogas de +7,1% em valor, e +3,7% em volume. A dinâmica de crescimento deve-se essencialmente ao crescimento homólogo, em valor e volume, do segmento dos medicamentos genéricos, com o segmento das marcas protegidas, a registar, em contraciclo, contração em valor.

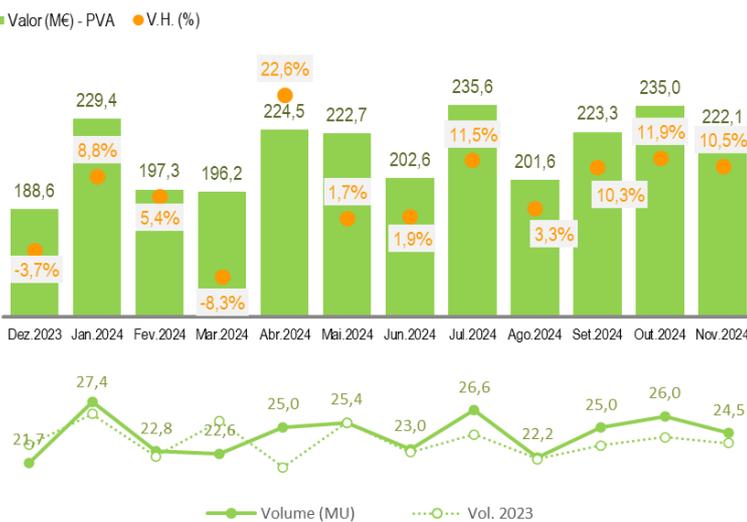
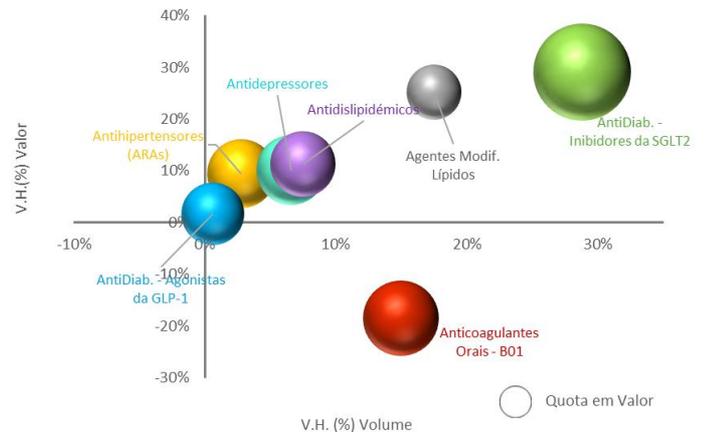
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,3% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota

de 8,3%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 5,0%, e, em terceiro lugar, os antidepressores com 4,2% de quota. Em termos de dinâmica, 6 das 7 classes registaram crescimentos homólogos em valor, mas os anticoagulantes orais registaram redução de -18,4%.

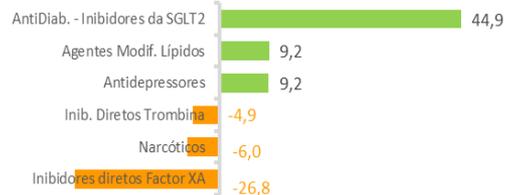
No YTD 2024, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo das vendas, em valor, com um aumento de 44,9 M€, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos inibidores directos do factor XA, com menos 26,8 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 1,36 milhões de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de cerca de menos 345,6 mil embalagens face ao mesmo período de 2023.

| Mercado Ambulatório (PVA) | Nov. 2024 | V.H. (%) | YTD 2024 | V.H. (%) |
|---------------------------|-----------|----------|----------|----------|
| M. Valor (M€)             | 222,1     | 10,5%    | 2.390,1  | 7,1%     |
| M. Volume (M. Emb.)       | 24,5      | 4,0%     | 270,6    | 3,7%     |
| Preço médio unitário (€)  | 9,06      | 6,2%     | 8,83     | 3,3%     |

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2024



YTD 2024  
TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Núcleo de Estudos e Análise

# Boletim de Conjuntura

## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2024 (Nov.)

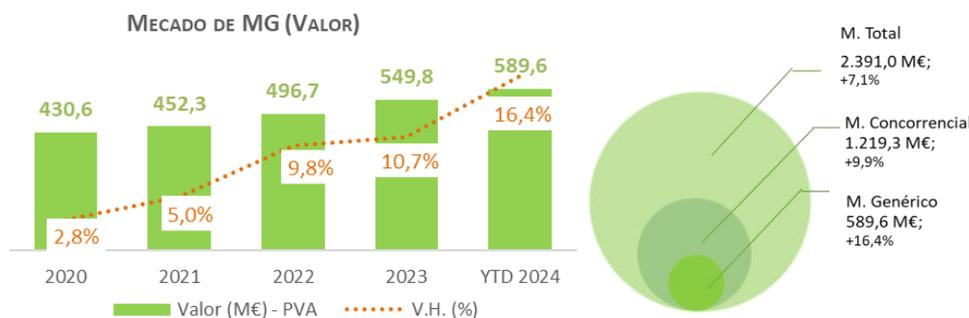
No mês de novembro, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 55 M€ resultado da dispensa de 9,1 milhões de embalagens, registando aumentos homólogos de 12,1% e 5,1%, em valor e volume, respetivamente. O PVA médio unitário foi de 6,01 €, +6,7% face a novembro de 2023.

No YTD 2024, o segmento dos MG totaliza vendas de 589,6 M€, +16,4% em termos homólogos, com a dispensa de 100,7 milhões de embalagens, +6,9%, e com o PVA médio de 5,85 €, +8,8%.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou, no YTD 2024, vendas de 1.219,3 M€, com a dispensa de 193,6 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +9,9% em valor, e +4,7% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,30 €, +5,0% que em igual período de 2023.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 43,2%, que sobe para os 57,1% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 75,6% em volume unitário e de 51% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa cerca de metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório e ¾ do volume.



|                  | V.H. (%) | Valor | Volume unitário |
|------------------|----------|-------|-----------------|
| M. Concorrencial | 9,9%     |       | 4,1%            |
| M. Genérico      | 16,4%    |       | 6,4%            |

|                  | Quota no M. Total (%) | Valor | Volume unitário |
|------------------|-----------------------|-------|-----------------|
| M. Concorrencial | 51,0%                 |       | 75,6%           |
| M. Genérico      | 24,7%                 |       | 43,2%           |

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

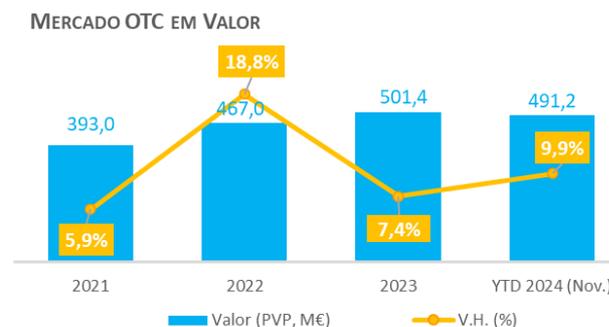
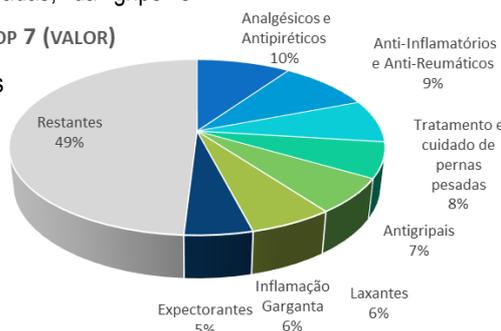
## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2024 (Nov.)

De acordo com os dados do hMR, em novembro, o mercado OTC, no canal ambulatório, registou vendas de 44,6 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,3 milhões de embalagens.

No YTD 2024, as vendas totalizam 491,2 M€, com a dispensa de 47,9 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em aumentos de +9,9% em valor e 5,2% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC é de 10,25 euros. Este segmento de mercado representa 14,1% do valor total do mercado ambulatório e 16,8% do volume.

O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes registam todas crescimentos homólogos das vendas em valor.

|                                 |         | 2021     | 2022  | 2023  | YTD 2024 (Nov.) |
|---------------------------------|---------|----------|-------|-------|-----------------|
| Mercado Ambulatório de OTC      | Valor   | M€ 393,0 | 467,0 | 501,4 | 491,2           |
|                                 | Tx.V.H. | % 5,9%   | 18,8% | 7,4%  | 9,9%            |
| Quota no M. Ambulatório (valor) | Volume  | M. 43,5  | 50,7  | 51,2  | 47,9            |
|                                 | Tx.V.H. | % 1,4%   | 16,6% | 1,1%  | 5,2%            |
| PVP médio unitário              | €       | 9,04     | 9,21  | 9,78  | 10,25           |



Fonte: hMR

# Boletim de Conjuntura

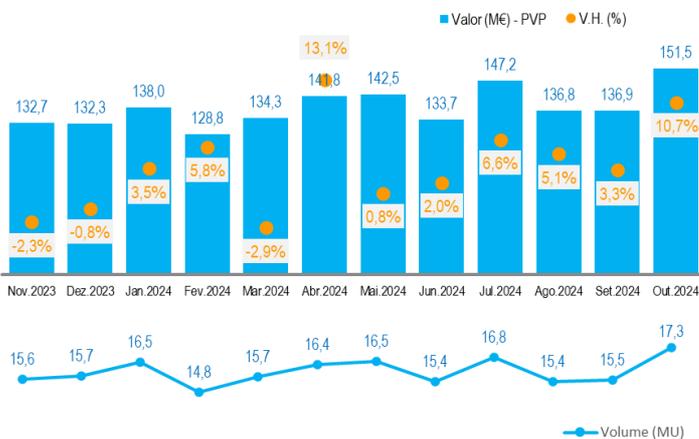
## ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

### ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (OUT.) 2024

De acordo com os dados do INFARMED, em outubro, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, continuaram a registar aumentos homólogos, em valor e volume.

No acumulado do ano, totalizam-se vendas de 1.391,5 M€ com a dispensa de 160,3 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +4,7% e 4,8%, respetivamente. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no mesmo período, foi de 13,43 euros, que equivale a mais 0,10 € que em 2023.

A quota de medicamentos genéricos no mercado comparticipado, em unidades, foi de 52,1%, +1 p.p. face a 2023.



Fonte: INFARMED

### ENCARGOS NOS HOSPITAIS – YTD (OUT.) 2024

De acordo com os dados do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos **nos hospitais**, continuaram a registar aumentos homólogos, em valor e volume. No acumulado do ano, a outubro, totalizam-se vendas de 1.896,1 M€, i.e., um aumento de 183 M€ (+12,2%) face ao mesmo período de 2023. Foram dispensadas 242,6 milhões de unidades CHNM, com uma variação homóloga de +4,8%.

Neste mercado, a área com maior despesa, 82%, é a do ambulatório hospitalar. A classe de medicamentos com maior despesa, 670,8 M€, é a dos Imunomoduladores, tendo também sido a classe que registou



Fonte: INFARMED

A taxa média de comparticipação foi de 64,7%, -0,2 p.p. que em 2023.

A despesa do utente aumentou 6,8%, i.e., mais 48,2 M€ em termos homólogos, totalizando 760,8 M€.

A classe terapêutica com maior aumento de despesa foi a dos Antidiabéticos Oraais, registando um aumento +11,4%, i.e., + 35 M€, sendo também a classe com maior despesa, 342,4 M€, representado uma quota em valor de 24,6%.

### QUOTA MG EM UNIDADES (%) - YTD 2024



### TX. COMPARTICIPAÇÃO



| Encargos SNS - YTD 2024 | Valor     | 1.391,5 M€         | V.H.: +4,7%; 62,8 M€    |
|-------------------------|-----------|--------------------|-------------------------|
|                         | Volume    | 160,3 milhões Emb. | V.H.: 4,8%; 7,4 milhões |
|                         | PVP médio | 13,43 €            | V.H.: +0,10 €           |

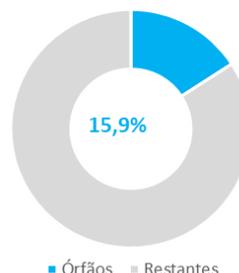
o maior aumento, +16,3%, sendo responsável por 37,3% do crescimento total registado.

Em termos terapêuticos, a maior classe é a da Oncologia, 640,8 M€, com uma quota em valor de 33,1%, e uma V.H. de +18,6%.

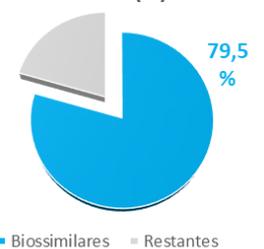
Com 15 DCIs, a quota de biossimilares atingiu os 79,5%, +17,6 p.p. em termos homólogos.

| Encargos SNS - YTD 2024 | Valor  | 1.896,1 M€             | V.H.: +12,2%; 183 M€ |
|-------------------------|--------|------------------------|----------------------|
|                         | Volume | 242,6 milhões unidades | V.H.: +4,8%          |

### QUOTA ÓRFÃOS EM VALOR (%)



### QUOTA BIOSSIMILARES EM UNIDADES (%)



# Boletim de Conjuntura

## ENCARGOS NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS – YTD (OUT.) 2024

Com a criação das Unidades Locais de saúde (ULS), a despesa com medicamentos nos centros de saúde começou a ser divulgada juntamente com a despesa hospitalar. Este segmento de mercado representa 1% do total da despesa do SNS com medicamentos.

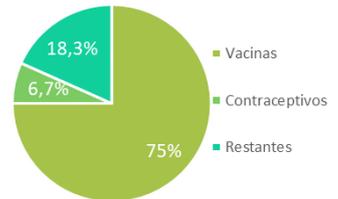
Os dados do INFARMED mostram que, no acumulado a outubro, a despesa totalizou 41,3 M€, resultado da dispensa de 26,5 milhões de unidades de CHNM, registando crescimentos homólogos de 5 vezes.

Em termos de volume, os dados mostram que os medicamentos mais consumidos são os contraceptivos, 80,1% de quota. Já em termos de valor, a classe com maior despesa é a das vacinas, 75% de quota.

| Encargos SNS - YTD 2024 | Valor  | 41,3 M€               | V.H.: +509,6% |
|-------------------------|--------|-----------------------|---------------|
|                         | Volume | 26,5 milhões unidades | V.H.: +550,7% |



DISTRIBUIÇÃO DO VALOR POR ÁREA TERAPÉUTICA (%)



Fonte: INFARMED

## ATIVIDADE ASSISTENCIAL SNS – YTD 2024 (SET.)

No acumulado dos 3 primeiros semestres de 2024, i.e., a setembro, e por comparação com a atividade assistencial realizada no mesmo período de 2023, verifica-se, quer ao nível dos centros de saúde, quer dos hospitais, um aumento dos níveis de atividade:

Nos cuidados primários, as consultas médicas e de enfermagem presenciais registaram, respetivamente, aumentos de 5,3% e 7,4%, totalizando 14,2 milhões e 12,6 milhões.

Nos hospitais do SNS, as consultas e as cirurgias programadas também aumentaram, com crescimentos homólogos de 8,2% e 3,7%, respetivamente, apresentando um total de 3 milhões e 10,3 milhões.

Fonte: Portal do SNS

Nº DE CONSULTAS MÉDICAS PRESENCIAIS NOS CSP



Nº DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM PRESENCIAIS NOS CSP



Nº DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PROGRAMADAS



Nº DE CONSULTAS NOS HOSPITAIS



## DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

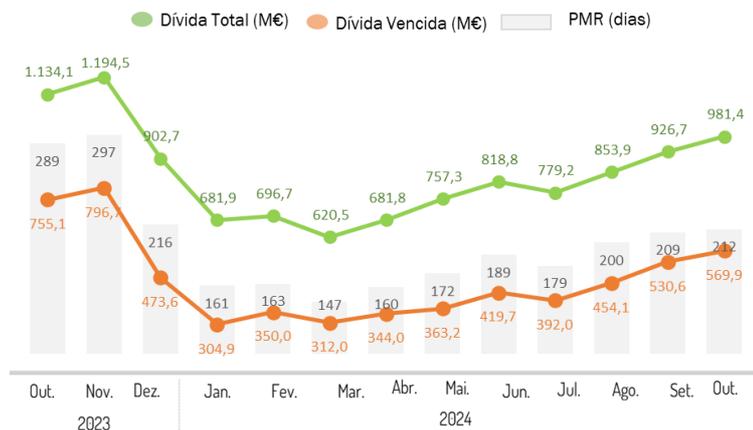
**DÍVIDA À IF – OUT.2024** – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em outubro de 2024, a dívida total e vencida, das entidades públicas à IF, manteve a dinâmica de crescimento, aumentando para os 981,4 M€ e 569,9 M€, respetivamente. A dívida vencida representa agora 58% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, viu o seu valor reduzir face ao mês anterior, -7,1%, totalizando 87,7 M€.

Os sistemas regionais das ilhas representam 8% da dívida total.

O prazo médio de recebimento subiu para os 212 dias, muito acima do definido pela Diretiva dos pagamentos.

Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)



# Boletim de Conjuntura

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – OUT.2024

De acordo com a DGO, a execução orçamental do SNS, até outubro de 2024, totaliza uma despesa de **12.334,1 M€**, +9,4% em termos homólogos, i.e., mais 895,2 M€.

O saldo do SNS foi de -665,7 M€, representando uma deterioração de 189,4 M€ face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 9,4%, superior ao crescimento da receita de 8,1%.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, em 12,9%.

Os fornecimentos externos (FSE) aumentaram 6,4%, em resultado sobretudo do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, 7,9% (em face de novas terapêuticas aprovadas, variação de preços e aumento da prescrição de medicação), e do material de consumo clínico, +8,6%, com os MCDT a registarem redução de -0,4%.

O investimento cifra-se em 226,4 M€, o que representa 29,2% do valor orçamentado.

Dos 15.088,7 M€ orçamentados para despesa em 2024, a execução a setembro representa 81,7% do total.

### REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)



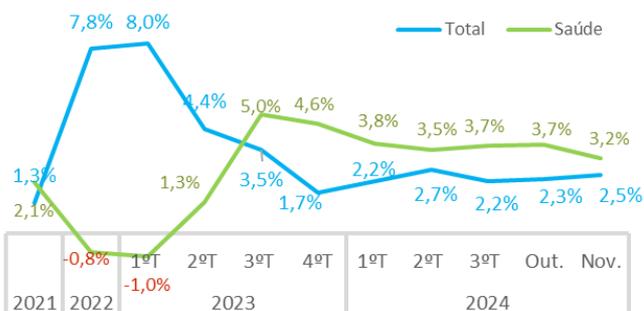
### SALDO ANUAL - M€



Fonte: DGO

## CONJUNTURA MACROECONÓMICA

### INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

### Inflação:

Em novembro de 2024, a inflação registou uma taxa de variação homóloga de 2,5%. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 2,6%.

Nas classes com maiores contribuições positivas destacam-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuições negativas foram a dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação e do Vestuário e calçado.

De acordo com o Eurostat, em novembro de 2024, a taxa de inflação anual (VH), medida pelo IHPC, situou-se em 2,7% em Portugal, 2,3% na Zona Euro.

### DESEMPREGO



Fonte: INE e Eurostat

De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 3º trimestre de 2024 foi de 6,1%, igual valor ao do trimestre anterior e do trimestre homólogo de 2023.

Para o mesmo período, a população desempregada foi estimada em 334,7 mil indivíduos, registando um aumento de 0,8 % face ao trimestre anterior. No período em análise, a população empregada fixou-se em 5140,9 mil indivíduos, mais 0,8% do que o verificado no trimestre anterior.

# Boletim de Conjuntura

## CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

### LEGISLATIVA

**Revisão anual de Preços** - Foi publicada a [Portaria n.º 293/2024/1](#), que procede à definição dos países de referência a considerar em 2025, Espanha, França, Itália e Bélgica, para a autorização dos preços de novos medicamentos e para efeitos da revisão anual de preços dos medicamentos dispensados no ambulatório e adquiridos pelos estabelecimentos do SNS. Mantém-se em 2025 os critérios excepcionais no regime de revisão de preços.

**Comparticipação de Medicamentos** - A [Portaria n.º 300/2024/1](#), altera a participação de medicamentos destinados ao tratamento de infertilidade, em especial quanto à procriação medicamente assistida; A [Portaria n.º 301/2024/1](#), procede à primeira alteração ao anexo da Portaria n.º 195-D/2015, aditando ao Grupo 8 (Hormonas e medicamentos usados no tratamento das

doenças endócrinas) do escalão B de comparticipação o subgrupo farmacoterapêutico 8.5.1.3.1 — Medicamentos para o tratamento da endometriose, com comparticipação de 69%. O Governo também anunciou o aumento da comparticipação dos medicamentos para infertilidade para 90% em 2025.

### REGULAMENTAR

**Medicamentos Comparticipados** - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 Novembro, fornecida pelo INFARMED.

## ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

**HEALTH AT A GLANCE: EUROPE 2024** – A OCDE divulgou o [relatório](#) bianual. A publicação fornece análises e conhecimentos essenciais para apoiar a tomada de decisões nos países europeus. A secção temática deste ano examina duas prioridades interligadas: promoção da longevidade saudável e abordagem da escassez de mão de obra no sector da saúde. A União Europeia (UE) tinha em 2022 falta de 1,2 milhões de profissionais de saúde, uma "grave crise" que será agravada com a reforma de um terço dos médicos e um quarto dos enfermeiros nos próximos anos. De acordo com o relatório Portugal gastou em saúde 2.814 euros por pessoa em 2022, abaixo da média de 3.533 euros da UE.



**ECONOMIC FOOTPRINT OF THE PHARMACEUTICAL INDUSTRY IN EUROPE** - A EFPIA, em colaboração com a PwC, elaborou o [relatório](#) com o objetivo mensurar a relevância económica da indústria farmacêutica europeia. De acordo com o estudo, em 2022, a indústria farmacêutica contribuiu para a economia da UE27 com 2,3 milhões de postos de trabalhos e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 311 mil milhões de euros. O documento indica ainda que a despesa em I&D no setor farmacêutico cresceu a uma média anual de 4,4% desde 2010, tendo atingido 46,2 mil milhões de euros em 2022. Porém, as estatísticas evidenciam também uma divergência deste crescimento face ao verificado nos EUA e nas economias asiáticas.

Economic footprint  
of the pharmaceutical  
industry in Europe  
November 2024



**ÍNDEX NACIONAL DE ACESSO AO MEDICAMENTO HOSPITALAR 2024** - O Índice, promovido pela Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH), indica que mais de 90 % dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) tiveram rutura de medicamentos em 2023. A carga administrativa, a falta de recursos humanos e as compras centralizadas são as principais barreiras ao acesso de medicamentos apontadas pelos hospitais do SNS. O estudo indica ainda que 93,1% dos hospitais considera que as rupturas são "um problema grave que afeta todo o tipo de medicamentos", mas a maioria tem medidas que mitigam o efeito destas falhas. Entre as medidas estão a procura de medicamentos em outras instituições hospitalares, os pedidos de Autorização de Utilização Excepcional (AUE) para outros fármacos, a solicitação de parecer sobre alternativas terapêuticas à Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica, a elaboração de novos pedidos aos distribuidores e a comunicação com a Autoridade Nacional do Medicamentos e Produtos de Saúde.

**TACKLING THE IMPACT OF CANCER ON HEALTH, THE ECONOMY AND SOCIETY** - OCDE publicou o [relatório](#) que enfatiza os elevados custos, directos e indirectos, associados ao cancro. O documento perspectiva ainda um aumento do impacto económico associado ao cancro no futuro, destacando a necessidade de acção em matéria de prevenção e cuidados para reduzir os custos económicos e para a sociedade.

Em relação a [Portugal](#), a publicação prevê que o cancro seja responsável por um em cada quatro óbitos prematuros até 2050.